

Lingua[gem] 37



## Coleção Língua[gem]

1. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa, *Marcos Bagno*
2. Língua & comunicação social – visões da linguística moderna, *Manoel Luiz Gonçalves Corrêa*
3. Por uma linguística crítica, *Kanavillil Rajagopalan*
4. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula, *Stella Maris Bortoni-Ricardo*
5. Sistema, mudança e língua – um percurso pela história da linguística moderna, *Dante Lucchesi*
6. “O português são dois” – novas fronteiras, velhos problemas, *Rosa Virgínia Mattos e Silva*
7. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro, *Rosa Virgínia Mattos e Silva*
8. A linguística que nos faz falhar – Investigação crítica  
*Kanavillil Rajagopalan, Fábio Lopes da Silva [orgs.]*
9. Do signo ao discurso – Introdução à filosofia da língua, *Inês Lacerda Araújo*
10. Ensaio de filosofia da linguística, *José Borges Neto*
11. Nós chegamos na escola, e agora?, *Stella Maris Bortoni-Ricardo*
12. Doa-se lindos filhotes de poodle – Variação linguística, mídia e preconceito, *M<sup>te</sup> Marta Pereira Scherre*
13. A geopolítica do inglês, *Yves Lacoste [org.], Kanavillil Rajagopalan*
14. Gêneros — teorias, métodos, debates, *J. L. Meurer, Adair Bonini, Désirée Motta-Roth [orgs.]*
15. O tempo nos verbos do português – uma introdução a sua interpretação semântica  
*Maria Luíza Monteiro Sales Corôa*
16. Considerações sobre a fala e a escrita – fonologia em nova chave, *Darcília Simões - sob demanda*
17. Princípios de linguística descritiva, *M. A. Perini*
18. Por uma linguística aplicada indisciplinar, *Luiz Paulo da Moita Lopes*
19. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística  
*U. Weinreich, W. Labov, M. I. Herzog*
20. Origens do português brasileiro, *Anthony Julius Naro, Maria Marta Pereira Scherre*
21. Introdução à gramaticalização – Princípios teóricos & aplicação  
*Sebastião Carlos Leite Gonçalves, Maria Célia Lima-Hernandes, Vânia Cristina Casseb-Galvão [orgs.]*
22. O acento em português – Abordagens fonológicas, *Gabriel Antunes de Araújo [org.]*
23. Sociolinguística quantitativa – Instrumental de análise, *Gregory R. Guy, Ana Maria Stahl Zilles*
24. Metáfora, *Tony Berber Sardinha*
25. Norma culta brasileira – desatando alguns nós, *Carlos Alberto Faraco*
26. Padrões sociolinguísticos, *William Labov*
27. Gênese dos discursos, *Dominique Maingueneau*
28. Cenas da enunciação, *Dominique Maingueneau*
29. Estudos de gramática descritiva – as valências verbais, *Mário A. Perini*
30. Caminhos da linguística histórica – “Ouvir o inaudível”, *Rosa Virgínia Mattos e Silva*
31. Limites do discurso – ensaios sobre discurso e sujeito, *Sírio Possenti*
32. Questões para analistas do discurso, *Sírio Possenti*
33. Língua & diálogo – as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin, *Carlos Alberto Faraco*
34. Nomenclatura Gramatical Brasileira — cinquenta anos depois, *Claudio Cezar Henriques*
35. Língua na mídia, *Sírio Possenti*
36. Malcomportadas línguas, *Sírio Possenti*
37. Língua. Gênero. Sexualidade: clássicos traduzidos, *Ana Cristina Ostermann e Beatriz Fontana [orgs.]*

LINGUAGEM,  
GÊNERO, clássicos  
SEXUALIDADE, traduzidos

Ana Cristina Ostermann & Beatriz Fontana  
[organização]

Robin Lakoff  
Pamela Fishman  
Candace West  
Don H. Zimmerman  
Deborah Tannen  
Penelope Eckert  
Sally McConnell-Ginet  
Anna Livia  
Kira Hall  
Deborah Cameron

TRADUÇÃO

ANA CRISTINA OSTERMANN,  
BEATRIZ FONTANA ET ALII

$\pi$   
Parábola

**EDITOR:** *Marcos Marcionilo*

**CAPA:** *Andréia Custódio*

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** *Telma dos S. Custódio*

**ILUSTRAÇÃO DA CAPA:** ISTOCKPHOTO

**CONSELHO EDITORIAL**

*Ana Stahl Zilles [Unisinos]*

*Carlos Alberto Faraco [UFPR]*

*Egon de Oliveira Rangel [PUC-SP]*

*Gilvan Müller de Oliveira [UFSC, Ipol]*

*Henrique Monteagudo [Universidade de Santiago de Compostela]*

*Kanavillil Rajagopalan [Unicamp]*

*Marcos Bagno [UnB]*

*Maria Marta Pereira Scherre [UFES]*

*Rachel Gazolla de Andrade [PUC-SP]*

*Salma Tannus Muchail [PUC-SP]*

*Stella Maris Bortoni-Ricardo [UnB]*

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE**

**SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

---

L727

Linguagem. Gênero. Sexualidade: clássicos traduzidos / Robin Lakoff... [et al.]; organização e tradução Ana Cristina Ostermann, Beatriz Fontana. - São Paulo: Parábola Editorial, 2010.  
[Linguagem; 37]

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7934-012-3

1. Sociolinguística 2. Linguagem e línguas - Diferenças entre os sexos. 3. Análise do discurso. 4. Papel sexual. 5. Feminismo. I. Lakoff, Robin. II. Ostermann, Ana Cristina, 1968- III. Fontana, Beatriz. IV. Série.

10-2086

CDD 401.41

CDU 81'42

---

Direitos reservados à

**PARÁBOLA EDITORIAL**

Rua Sussuarana, 216 - Alto do Ipiranga

04281-070 São Paulo, SP

pabx: [11] 5061-92622 | 5061-8075 | fax: [11] 2589-9263

home page: [www.parabolaeditorial.com.br](http://www.parabolaeditorial.com.br)

e-mail: [parabola@parabolaeditorial.com.br](mailto:parabola@parabolaeditorial.com.br)

---

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão por escrito da Parábola Editorial Ltda.

---

ISBN: 978-85-7934-012-3

© da edição: Parábola Editorial, São Paulo, junho de 2010.

# Sumário

Nota do editor.....	7
1 - Linguagem, Gênero, Sexualidade: uma introdução <i>Ana Cristina Ostermann e Beatriz Fontana</i> .....	9
2 - Linguagem e lugar da mulher (1973) <i>Robin Lakoff</i> .....	13
3 - O trabalho que as mulheres realizam nas interações (1978) <i>Pamela Fishman</i> .....	31
4 - Pequenos insultos: estudo sobre interrupções em conversas entre pessoas desconhecidas e de diferentes sexos (1987) <i>Candace West e Don H. Zimmerman</i> .....	49
5 - Quem está interrompendo? Questões de dominação e controle (1990) <i>Deborah Tannen</i> .....	67
6 - Comunidades de práticas: lugar onde co-habitam linguagem, gênero e poder (1992) <i>Penelope Eckert e Sally McConnell-Ginet</i> .....	93
7 - “É uma menina!”: a volta da performatividade à linguística (1997) <i>Anna Livia e Kira Hall</i> .....	109
8 - Desempenhando identidade de gênero: conversa entre rapazes e construção da masculinidade heterossexual (1998) <i>Deborah Cameron</i> .....	129
Referências bibliográficas .....	151
Biodata .....	163



## Nota do editor

A na Cristina Ostermann e Beatriz Fontana apresentaram à Parábola Editorial a coletânea *Linguagem. Gênero. Sexualidade. Clássicos traduzidos* em muito boa hora. Não simplesmente pelo fato de a terem apresentado pronta para publicação, com todas as traduções autorizadas e concluídas – um louvável *tour de force* de negociação com muitas pessoas, agências e editoras –, e sim porque finalmente podemos pôr à disposição das leitoras e dos leitores no Brasil estudos clássicos sobre gênero e interação social. Fazia tempo que estava aberto o espaço no catálogo da Parábola para esta obra, dada a importância e as consequências teóricas e existenciais da questão. Em matéria de linguagem, gênero e sexualidade, estamos todos implicados, e refletir sobre esses temas é certamente produzir maior igualdade, sem deixar de valorizar as diferenças.

Há uma conhecida produção brasileira nessa área, desenvolvida especialmente a partir dos anos 2000, mas subsistia uma lacuna, a partir de agora preenchida, na literatura em português brasileiro: esses estudos fundamentais, que cobrem o período de 1973 a 1998, eram o tempo todo citados, mas circulavam muito pouco, por terem sido publicados nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, em periódicos acadêmicos ou obras de difícil acesso, muitos deles esgotados. Com essa iniciativa, Ostermann e Fontana atingem plenamente o objetivo de tornar acessíveis textos que possibilitarão avançar na reflexão sobre a relação entre linguagem, gênero e sexualidade. Os textos aqui apresentados são os mais representativos dos desdobramentos das pesquisas focalizadas nas relações entre interação social, gênero e sexualidade. Atualmente considerados clássicos, continuam a demonstrar perfeita atualidade, de onde a necessidade de fazê-los chegar, sem mais demora, a nossas leitoras e a nossos leitores.

Para a tradução dos textos escolhidos para este projeto, Ostermann e Fontana convidaram pesquisadores e pesquisadoras que dialogam com as autoras e o autor. O fato de eles terem aceitado colaborar, de terem posto seu saber a serviço deste projeto editorial torna *Linguagem. Gênero. Sexualidade. Clássicos traduzidos* uma obra ainda mais autorizada e adequada ao campo da pesquisa que se desenvolve no Brasil.

É por tudo isso e pelo futuro de colaboração que se divisa a partir do limiar constituído por *Linguagem. Gênero. Sexualidade. Clássicos traduzidos* que agradeço a Ostermann e Fontana o fato de publicarem conosco e lhes dou as boas-vindas à Parábola Editorial. Assim como agradeço e dou boas-vindas às autoras e ao autor [Anna Livia, Candace West, Deborah Cameron, Deborah Tannen, Don H. Zimmerman, Kira Hall, Pamela Fishman, Penelope Eckert, Robin Lakoff, Sally McConnell-Ginet], às tradutoras e aos tradutores [Adriana Braga, Branca Falabella Fabricio, Cristiane Maria Schnack, Débora de Carvalho Figueiredo, Édison Luis Gastaldo, Mariléia Sell, Rodrigo Borba, Viviane M. Heberle].

Esta obra, ao mesmo tempo, clássica e inédita, busca interlocução com o público acadêmico da área de linguística e letras, com profissionais e estudantes de outras áreas das ciências humanas e sociais que articulem questões de linguagem, gênero e sexualidade, como antropologia, educação, sociologia e comunicação.

Cabe agora às leitoras e aos leitores verificarem se a união de todos os nossos esforços cumpre a meta que têm em mente as organizadoras, as autoras, o autor, as tradutoras, os tradutores: enriquecer a discussão e disponibilizar meios de pesquisa e de reflexão para estudantes e profissionais das áreas de interlocução nas quais esta obra passa a circular.

# Linguagem. Gênero. Sexualidade: uma introdução

Ana Cristina Ostermann  
Beatriz Fontana

**D**o ponto de vista histórico, Robin Lakoff, com a obra *Language and Woman's Place*, publicada em 1975, inaugura os estudos sobre linguagem e gênero social. Grande parte dos estudos que hoje frequentam as agendas de pesquisa em diferentes pontos do planeta tem inspiração nessa obra, na qual a autora analisa os estilos conversacionais de mulheres e homens interagindo. Lakoff pontua que é característica das mulheres privilegiar a cooperação, a afiliação e a deferência entre os participantes de uma interação. A predominância desse estilo nas mulheres, em oposição ao estilo competitivo dos homens, segundo Lakoff, resulta no desempoderamento das mulheres em interações com homens. À época, o livro causou grande impacto tanto entre acadêmicos nos Estados Unidos, onde foi escrito, quanto em outras partes do mundo, tendo sido contestado por alguns e aclamado por outros. Desde então, muito se avançou em relação às questões de fala-em-interação envolvendo homens e mulheres.

A presente coletânea reúne traduções de estudos acadêmicos sobre gênero e interação social, realizados a partir do lançamento da obra de Lakoff, na tradição sociolinguística. Nosso intuito é oportunizar uma introdução ilustrativa da complexidade de perspectivas historicamente desenvolvidas para a compreensão de como mulheres e homens interagem, provendo um panorama dos desdobramentos que se seguiram aos estudos iniciais.

Problematizando crenças em voga —, por exemplo, a de que as mulheres “falam demais” —, estudos sociolinguísticos sobre as relações entre linguagem, gênero e sexualidade orientaram-se inicialmente segundo três perspectivas teóricas gerais, analisando *déficit*, *dominância* e *diferença* na fala de homens e mulheres interagindo. A perspectiva de *déficit* sobre linguagem e gênero, cujo trabalho mais representativo é a própria obra de Lakoff (1975), da qual um extrato é aqui traduzido, sustentava que o estilo conversacional das mulheres seria inferior ao estilo utilizado por homens. A perspectiva de *dominância*, que tomou força nos anos 1980, e está representada na presente coletânea pelos trabalhos de Pamela Fishman (1983) e de Candace West e Don Zimmerman (1987), argumenta que o *status* “inferior” do estilo conversacional das mulheres, na verdade, origina-se da dominância social dos homens sobre as mulheres. A questão de trazer as relações de poder como tema fulcral para as discussões de linguagem e gênero orientou os trabalhos desenvolvidos a partir dessa perspectiva para a demonstração de como as mulheres têm um espaço menor e menos importante no campo linguístico (Bergvall, 1999; Ostermann, 2003; 2006). Por sua vez, a abordagem de *diferença*, que ficou também conhecida como *modelo das duas culturas* e cujo trabalho mais representativo é o de Deborah Tannen (1990), do qual um capítulo se apresenta aqui traduzido, defende que mulheres e homens são socializados diferentemente em suas formas de falar já desde a primeira infância (e.g. Tannen, 1990; Thorne, 1993). Conforme explica Ana Ostermann (2003; 2006), o *modelo das duas culturas* ou da *diferença* foi (e continua sendo) largamente criticado, entre outras razões, justamente por desviar o foco das relações de poder envolvidas nas discussões de linguagem e gênero para um viés de “diferenças culturais”, como se em diferenças culturais não houvesse espaço para relações de poder<sup>1</sup>. O que é comum às três abordagens (*déficit*, *dominância* e *diferença*) é o interesse em investigar *diferenças* entre as formas de falar de homens e mulheres. Entretanto, conforme apontam diferentes autoras (Stokoe, 1998; Ostermann, 2003; 2006), o pressuposto de que diferenças de fato existam acaba por tornar parciais seus métodos analíticos e seus resultados.

São as pesquisas desenvolvidas a partir de 1990 que abrem um novo rumo na área ao contestarem relações essencialistas entre linguagem e gênero social defendidas pelas abordagens anteriores, gerando assim um maior interesse em

---

<sup>1</sup> Ver, por exemplo, os trabalhos de Alice Freed (1992) e de Nancy Hanley e Cheri Kramarae (1991).

investigar justamente as complexidades envolvidas em *fazer gênero* por meio da linguagem (Bergvall, 1999; Eckert; McConnell-Ginet, 1992a; 1992b; 1995; 1999; Stokoe, 1998). Dessa forma, hoje em dia, os estudos sobre linguagem e gênero têm procurado analisar a fala-em-interação tanto de grupos do mesmo sexo quanto de mistos, na perspectiva de que gênero não é algo com que se nasce, nem algo que se possui, mas algo que se faz, ou, conforme Butler (1990), algo que se desempenha por meio da linguagem.

Possivelmente, um dos trabalhos mais influentes na mudança de atenção nas pesquisas em linguagem e gênero para a questão de *diversidade* foram os artigos de Penny Eckert e Sally McConnell-Ginet (1992a; 1992b, o primeiro aqui traduzido), que criticam o binarismo de “estilos *feminino* e *masculino* de falar”. As autoras introduzem o conceito de “comunidades de práticas” (advindo de Lave e Wenger, 1991) aos estudos de gênero ao sustentar que identidade de gênero também é negociada por meio da participação dos indivíduos em comunidades de práticas, e que gênero é mutável e “aprendido” em comunidades. A noção de comunidades de práticas concebe gênero como algo “ocasionado” nas interações (Ostermann, 2006; 2008; Stokoe, 1998) e que, para ser estudado, precisa ser investigado a partir de *falas situadas*. Estudos desenvolvidos a partir da abordagem de *diversidade* problematizam as definições essencialistas sobre as formas de falar ditas “femininas” ou “masculinas”.

Dentro dos estudos da abordagem de *diversidade*, a noção de *performatividade de gênero*, proposta por Judith Butler (1990), toma força. Nos estudos das relações entre linguagem e gênero, em particular, a noção é explorada a partir do retorno à teoria de atos de fala (Austin, 1962; Searle, 1969), principalmente pelas mãos de teóricas da linguística *queer* – veja, por exemplo, Kira Hall (2000) e Anna Livia e Kira Hall (1997a; 1997b). O movimento da linguística *queer* e do que ficou conhecido como a “volta à performatividade” – que traz à discussão também questões de sexualidade – está representado na presente coletânea pela tradução do capítulo introdutório da obra *Queerly Phrased*, de Anna Livia e Kira Hall (1997b), e do artigo de Deborah Cameron (1998), cujo próprio título destaca seu viés teórico-analítico de performatividade: “Desempenhando identidade de gênero: Conversa entre rapazes e construção da masculinidade heterossexual”.

O que nos moveu a realizar este projeto foi, primeiramente, o crescente interesse de um público acadêmico de diferentes áreas relacionadas com questões de interação social, bem como de leitores e leitoras em geral interessados e interes-

sadas na relação entre linguagem, gênero e sexualidade; em segundo lugar, a existência de uma lacuna nos estudos sobre essa interface, acessíveis em português, pois, na sua maioria, foram escritos e publicados em inglês nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, em periódicos acadêmicos ou livros, muitos já esgotados.

Esta obra alinha-se com, ao mesmo tempo em que se distingue, de obras como as de Viviane Heberle, Ana Cristina Ostermann e Débora Figueiredo (2006), Susana Funck e Nara Widholzer (2005), Luiz Paulo da Moita Lopes (2002; 2003) e Maria Izabel Magalhães e Maria Christina Leal (2003). Alinha-se em função de sua temática também envolver questões de discurso e gênero. Contudo, diferencia-se delas principalmente por trazer de forma inédita aos leitores e leitoras em língua portuguesa, em um único volume, os textos mais representativos dos desdobramentos das pesquisas focalizadas nas relações entre interação social, gênero e sexualidade no mundo. Os textos aqui traduzidos, atualmente considerados clássicos, em especial Lakoff (1973), Fishman (1983), West e Zimmerman (1987), Tannen (1990) e Eckert e McConnell-Ginet (1992), continuam revelando-se fortemente atuais, dadas as constantes citações realizadas em publicações internacionais.

Procuramos contemplar a visão histórica e a relevância de acesso a esses estudos em português. Assim, leitores e leitoras encontram aqui traduzidos: de Robin Lakoff, um extrato de *Language and Woman's Place* (1973); de Pamela Fishman, *Interaction: The Work Women Do* (1983); de Candace West e Don H. Zimmerman, *Small Insults: A Study of Interruptions in Cross-sex Conversations Between Unacquainted Persons* (1987); de Deborah Tannen, *Who is Interrupting? Issues of Dominance and Control* (1990); de Penelope Eckert e Sally McConnell-Ginet, *Communities of Practice: Where Language, Gender, and Power all Live* (1992a); de Anna Livia e Kira Hall, *"It's a Girl!": Bringing Performativity Back to Linguistics* (1997); e de Deborah Cameron, *Performing Gender Identity: Young Men's Talk and the Construction of Heterosexual Masculinity* (1998).

Em virtude da natureza interdisciplinar do tema, o livro destina-se não apenas ao público acadêmico da área de linguística e letras, como também a profissionais e estudantes de outras áreas das ciências humanas e sociais que articulam questões de linguagem, gênero e sexualidade, como antropologia, educação, sociologia e comunicação.